

Edital é posto em xeque por artistas

Artistas impetram mandado de segurança contra a FCDF e pedem a anulação do Edital de Auxílio Financeiro deste ano

ANAMARIA ROSSI

O Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do DF (Sated-DF) impetrou um mandado de segurança coletivo contra a Fundação Cultural pedindo a anulação do Edital de Auxílio Financeiro deste ano. Segundo o presidente do Sated, Walmir Ferreira Lima, o que motivou a ação judicial foi "uma série de irregularidades no processo de seleção de projetos". A advogada do Sated, Maria Regina Machado Guimarães, lamenta não ter obtido a liminar para suspender o processo de liberação de recursos para os contemplados, mas informa que hoje é o último dia para a Fundação Cultural apresentar suas explicações ao Ministério Público.

"Na pior das hipóteses, conseguiremos aquilo que realmente queremos: saber se houve ou não irregularidades, e dar essa satisfação aos artistas que nos procuraram, descontentes com a maneira como as coisas estavam acontecendo", explica a advogada. Ela afirma ter procurado, antes de acionar a Justiça, informações junto à assessoria jurídica da Fundação, sem obter êxito. "Alguns artistas encaminharam recursos administrativos à Fundação, mas como esses recursos não tiveram efeito suspensivo com relação ao processo, resolvemos impetrar o mandado de segurança para evitar que as verbas fossem distribuídas antes de averiguadas as denúncias", continua.

Notificação — A advogada explica que, mesmo sem conceder a liminar, o juiz da 1ª Vara da Fazenda Pública do DF, Luiz Antônio Cirino Mendes, notificou a Fundação Cultural, solicitando esclarecimentos. "Não queremos brigar com a Fundação", diz Maria Regina. "A única coisa que a gente quer é provar que o procedimento da Fundação está correto e dar essa explicação aos artistas. Se o juiz entender que o procedimento foi irregular, então o edital será anulado e começa tudo outra vez".

Na última segunda-feira, Maria Regina e Walmir reuniram-se com a diretora-executiva da Fundação, Maria Luíza Dornas, a convite desta. Segundo a advogada, o tema da reunião não era o mandado de segurança: "Ela nos chamou para conversar, propôs uma aproximação para trabalharmos juntos. A questão do mandado de segurança foi tocada apenas de passagem. Este é um fato consumado. Agora só podemos esperar os resultados".



F. Gualberto

A resposta de Luíza Dornas

"Já respondemos por escrito à notificação do juiz, na sexta-feira passada", apressa-se em explicar a diretora-executiva da Fundação Cultural, Luíza Dornas. Ela garante que o Sindicato dos Artistas "não tem razão". "Não se trata de um edital para execução de uma obra mensurável, como uma ponte", justifica. Luíza responde à ação judicial movida pelo Sated pedindo à entidade que enviasse lista de filiados e relação de balancetes, "para que ela possa ser reconhecida como representativa da categoria".

O material enviado pela Fundação Cultural ao juiz inclui a cópia do Edital de Auxílio Financeiro, a ata da reunião da Comissão de Seleção de Projetos, a lista dos inadimplentes e todo o material publicado na imprensa local sobre o assunto. "O importante é que a ata da Comissão foi homologada pelo Conselho Deliberativo, instância máxima de decisão na Fundação Cultural. O Conselho nos autorizou a dar continuidade ao processo", diz Luíza Dornas, anunciando que na próxima semana serão liberados os recursos equivalentes às duas primeiras parcelas do auxílio financeiro.

Eleições — A diretora-executiva diz estranhar a atitude do Sated, "que não tem contribuído de forma efetiva à vida cultural de Brasília". Ela lembra que o Sindicato está em época de eleição e que, talvez por esse motivo, tenha resolvido investir nessa questão. "Eles reclamam que não foram ouvidos, mas não temos nenhum registro de solicitação nesse sentido aqui na Fundação", garante, referindo-se à queixa do Sindicato de que a assessoria jurídica da FCDF não teria fornecido as informações solicitadas.

Ao convidar o presidente e a advogada do Sated para a reunião de segunda-feira passada, em seu gabinete, Luíza Dornas pretendeu jogar um balde de água fria na questão. "Pedi a eles que desistissem da ação e que a gente conversasse quantas vezes fosse preciso para que tudo ficasse bem claro", admite. "Não queremos atrasar os pagamentos, o que só prejudicaria os artistas. Se o Sindicato quer trabalhar conosco, então que arregace as mangas e venha. Antes, porém, é preciso reconhecer sua representatividade", conclui. (A.R.)

Luíza Dornas: "Não se trata de um edital para execução de uma obra mensurável"